

## PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA EM RELAÇÃO AO IMPACTO DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Vitória Dias dos Santos<sup>1</sup> (PIBIC/CNPq);  
Lis Campos Ferreira<sup>1</sup> (Orientador)  
(vitoria.ddos@souunit.com.br)

<sup>1</sup>Universidade Tiradentes/Medicina/Aracaju/SE.

40000001 - Ciências da Saúde; 40100006 – Medicina

### RESUMO

**Introdução:** As atividades extracurriculares vêm ganhando relevância no ensino médico por oferecerem aos estudantes a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos, fortalecendo a integração entre teoria e prática. Essas vivências complementares contribuem para o desenvolvimento global do futuro médico, ampliando suas competências técnicas, éticas e interpessoais. Além disso, favorecem a formação de profissionais mais críticos, humanizados e preparados para os desafios contemporâneos da medicina. Considerando sua importância crescente na trajetória acadêmica, torna-se essencial compreender como os alunos percebem o impacto dessas experiências em sua formação profissional, especialmente em cursos que adotam metodologias ativas, como o Problem-Based Learning (PBL), que estimulam autonomia e protagonismo. Investigar essa percepção pode oferecer subsídios para aprimorar estratégias pedagógicas e políticas institucionais voltadas à formação médica integral. **Objetivos:** Investigar a percepção dos estudantes de Medicina sobre o impacto das atividades extracurriculares em sua formação profissional, com ênfase no desenvolvimento de competências técnicas, éticas e interpessoais, além da motivação acadêmica e da preparação para o mercado de trabalho e programas de residência médica. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal, exploratória e quantitativa. A população foi composta por estudantes do 1º ao 12º semestre do curso de Medicina de uma universidade privada no estado de Sergipe, cuja metodologia de ensino é baseada em PBL. Os participantes responderam a um questionário estruturado, elaborado pelos pesquisadores, que abordou aspectos relacionados à participação e percepção das atividades extracurriculares. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e testes bivariados, utilizando o software SPSS 28.0. Todos os procedimentos seguiram os princípios éticos em pesquisa com seres humanos. **Resultados:** A amostra foi composta por 132 estudantes, sendo 73% mulheres, com média de 25 anos, distribuídos entre o primeiro e o sexto ano do curso. Observou-se que todos os itens apresentaram percentuais semelhantes quando comparados alunos de períodos iniciais e alunos do internato, indicando uma percepção homogênea sobre os benefícios e limitações das atividades extracurriculares. A única variável institucional com diferença estatisticamente significativa foi a flexibilidade curricular para participação nessas atividades ( $p = 0,033$ ). Estudantes do internato relataram maior percepção de flexibilidade (31%) em relação aos do pré-internato (14%), o que pode refletir maior autonomia e melhor gestão do tempo nos períodos finais. **Conclusão:** Os acadêmicos de Medicina consideraram as atividades extracurriculares fundamentais para o desenvolvimento de competências práticas, éticas, relacionais e de liderança, reconhecendo nelas um diferencial competitivo tanto para a inserção no mercado de trabalho quanto para o ingresso em programas de residência médica. Entretanto, destacaram desafios como a sobrecarga de atividades e a dificuldade de equilibrar o tempo entre as demandas curriculares obrigatórias e os projetos adicionais. Assim, reforça-se a necessidade de maior valorização e incentivo institucional às atividades extracurriculares, de modo que sejam reconhecidas como parte integrante da formação médica. Essa valorização contribui para políticas educacionais mais alinhadas às demandas da profissão e à formação de médicos mais competentes, comprometidos e humanizados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo, Educação Médica, Estudantes de Medicina.

## ABSTRACT

**Introduction:** Extracurricular activities have gained relevance in medical education by offering students the opportunity to apply theoretical knowledge in practical contexts, strengthening the integration between theory and practice. These complementary experiences contribute to the overall development of future physicians, enhancing their technical, ethical, and interpersonal skills. Furthermore, they promote the training of more critical, humanized professionals who are better prepared to face the contemporary challenges of medicine. Considering their increasing importance in academic training, it is essential to understand how students perceive the impact of these experiences on their professional development, especially in courses that adopt active learning methodologies, such as Problem-Based Learning (PBL), which encourage autonomy and student protagonism. Investigating this perception may provide valuable insights to improve pedagogical strategies and institutional policies aimed at comprehensive medical education. **Objectives:** To investigate medical students' perceptions of the impact of extracurricular activities on their professional training, emphasizing the development of technical, ethical, and interpersonal competencies, as well as academic motivation and preparation for the job market and medical residency programs. **Methodology:** This is a cross-sectional, exploratory, and quantitative study. The study population consisted of students from the 1st to the 12th semester of a private medical school in the state of Sergipe, Brazil, whose teaching methodology is based on PBL. Participants answered a structured questionnaire developed by the researchers, addressing aspects related to participation in and perception of extracurricular activities. Data were analyzed using descriptive statistics and bivariate tests with the SPSS 28.0 software. All procedures followed the ethical principles for research involving human subjects. **Results:** The sample consisted of 132 students, 73% of whom were female, with a mean age of 25 years, distributed between the first and sixth years of the course. All items showed similar percentages when comparing students from earlier semesters and those in the internship phase, indicating a relatively homogeneous perception of the benefits and limitations of extracurricular activities throughout medical training. The only institutional variable with a statistically significant difference was the curricular flexibility for participating in these activities ( $p = 0.033$ ). Internship students reported greater flexibility (31%) compared to pre-internship students (14%), which may reflect greater autonomy and better time management in the later stages of the course. **Conclusion:** Medical students considered extracurricular activities essential for developing practical, ethical, relational, and leadership skills, recognizing them as a competitive advantage both for entering the job market and for applying to medical residency programs. However, they also highlighted challenges such as activity overload and the difficulty of balancing time between mandatory curricular demands and additional projects. Therefore, it is necessary to promote greater institutional recognition and encouragement of extracurricular activities, ensuring that they are integrated into medical education. Such recognition can contribute to educational policies that are more aligned with professional demands and foster the development of competent, committed, and humanized physicians.

**KEYWORDS:** Curriculum, Medical Education, Medical Students.

## REFERÊNCIAS/REFERENCES:

BARNETT, Alexander G; WIEMKEN, Timothy L. Multiple comparisons and their influence on clinical decisions. *Clinical Epidemiology*, vol. 14, p. 101–110, 2022.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 62, n. 1, p. 159-170, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_art-texto&pid=S1809-52672010000100016](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_art-texto&pid=S1809-52672010000100016). Acesso em: 18 jul. 2024.

BRITO, Nayara da Silva et al. Diversidade e flexibilidade no currículo: o papel das atividades extracurriculares na formação médica. *Interdisciplinary Journal of Health Education*, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://ijhe.emnuvens.com.br/ijhe/article/view/111>. Acesso em: 7 maio 2025.

CONOVER, W J. *Practical nonparametric statistics*. [S. l.]: John Wiley & Sons, 1999.

FIOR, C. A. Contribuições das atividades não obrigatórias na formação do universitário. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

FIOR, C. A.; MERCURI, E. Formação universitária: o impacto das atividades não obrigatórias. In: MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. (Org.). *Estudante universitário: características e experiências de formação*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

FIOROTTI, K. P.; ROSSONI, R. R.; MIRANDA, A. E. Perfil do estudante de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo, 2007. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, n. 3, p. 355-362, 2010.

FUJII, R. N. A. et al. Medical students' participation in extracurricular activities: motivations, contributions, and barriers. A qualitative study. *Advances in Medical Education and Practice*, v. 13, p. 1133-1141, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/AMEP.S359507>. Acesso em: 18 jul. 2024.

GUERRA, Ana Cristina Falcão. A importância da participação em atividades extracurriculares para os estudantes de medicina da Universidade de São Paulo. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-15032007-145459/pt-br.php>. Acesso em: 7 maio 2025.

HU, S.; WOLNIAK, G. C. Evidências iniciais sobre a influência do envolvimento dos estudantes universitários nos ganhos no início da carreira. *Pesquisa em Educação Superior*, v. 51, n. 8, p. 750-766, 2010. DOI: <10.1007/s11162-010-9176-1>.

KIM, S. et al. Extracurricular activities in medical education: an integrative literature review. *BMC Medical Education*, v. 23, n. 1, p. 278, 2023. DOI: <10.1186/s12909-023-04245-w>.

LAMPERT, J. Currículo de graduação e o contexto da formação do médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 15-25, jan./mar. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v25.1-002>.

MEIRELES, M. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação médica: expectativas dos discentes do primeiro ano do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 132-143, abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2RB20180178>.

MENEZES JUNIOR, A. da S.; COSTA, A. F. de O.; ARRUDA, M. Educação médica e as diretrizes curriculares nacionais: realidade ou utopia – revisão sistemática literária. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 50464-50477, mai. 2021.

MOURA, Débora Gomes de et al. Perfil das atividades complementares de graduandos em Medicina da UEFS. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 1, p. 120-126, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/4TSWgyBnBzqV9pydkgscyzN>. Acesso em: 7 maio 2025.

NASCIMENTO, Marina Cordeiro et al. Ligas acadêmicas e projetos de extensão como instrumentos de humanização e construção do saber na formação médica. *Revista Extensão em Ação (UFC)*, v. 9, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/eu/article/view/86415>. Acesso em: 7 maio 2025.

OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S. Atividades extracurriculares na graduação. [s.d.].

R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing, 2023. Disponível em: <https://www.R-project.org/>.

SANTOS, A. A. A.; MOGNON, J. F.; LIMA, T. H.; CUNHA, N. A. Relação entre a vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v. 15, n. 2, p. 283-290, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n2/v15n2a10>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SASSI, S. R. et al. O ideal profissional na formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, p. 171-176, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190062>

SOARES, A. B. et al. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. *Psico-USF*, v. 19, n. 1, p. 49-60, 2014. DOI: <10.1590/S1413-82712014000100006>.

TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G.; WOTTRICH, S. H.; OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em jovens calouros. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008. DOI: <10.1590/S1413-85572008000100013>.

TURHAN, Nihan Sölpük. Karl Pearson's chi-square tests. *Educational Research and Reviews*, v. 16, n. 9, p. 575-580, 2020.